

VIDA DURA

4-3-08 - Sim, o Projecto é óptimo, sim, estamos a conhecer pessoas espetaculares e a passar tempos inesquecíveis com as crianças mas só aqueles que aqui vêm como voluntários sabem qual é o preço. A vida aqui é mesmo difícil. Trabalhamos como cães



no campo e depois no escritório. Temos de seguir o trabalho da equipa porque é difícil para eles tomar a iniciativa ou apenas porque não estão habituados. Apenas um rápido exemplo. Estamos cercados de cães, realmente lindos mas selvagens. Uma voluntária, **Petra do K9** ofereceu-se para os vacinar para nos certificarmos que não transmitiríamos doenças. Chamámos o veterinário, que veio, mas que não apanha os cães e a nossa equipa estava tão assustada com os 4 cães que tivemos nós, eu a a

Maria, de correr atrás deles, apanhá-los e dar o exemplo ! Grrrr

Eu ainda não acordei uma única manhã pensando em mudar-me para o Bangladesh e ser feliz ! E deste modo isso não acontece. Em alguns dias apenas me apetece gritar porque, emocionalmente, o que se nos depara é tão duro, há dias em que me só me apetece despedir toda a equipa porque eles não se mexem com rapidez e por vezes, como na semana passada, sinto-me disposta a fazer as malas porque esta espécie de envolvimento não é fácil de manter. O nosso mundo materialista desenvolve o nosso egoísmo, mimando-o, aumentando-o. Aqui temos de atirar o nosso ego para o caixote do lixo e acreditem em mim, isso não acontece um único dia...

Ontem à noite por exemplo, tivemos uma terrível tempestade às 3 da manhã e não consegui dormir mais. Primeiro completamente aterrorizada pela violência, mas então apercebi-me que estava confortavelmente na minha cama, um lugar seguro e seco. E o que seria das famílias nas casas de bambu, e das famílias à beira dos lagos?...

Às 4 da manhã a Maria bateu à minha porta pois também não podia dormir, convidando-me para ir com ela e verificar se as famílias próximo de nós estavam bem. Deixámos o edifício sem a nossa lanterna. Quando lá chegámos todos estavam a dormir e não havia estragos. Graças a Deus!

Há quatro dias, recebi uma chamada da Maria, dizendo-me estar a sentir-se muito doente. Apanhei um rickshaw e fui às instalações dos professores onde ela estava. Quando cheguei estava deitada, a arder em febre e disse-me que tinha sentido uma grande dor na garganta. Honestamente? Entrei em pânico durante 5 minutos... Uma senhora europeia doente numa área pobre de Dhaka especialmente depois de ter estado algum tempo em visita no hospital local...

Após algumas chamadas voltei e o médico chegou. Deu-lhe aquilo a que nós chamamos em Francês um "*tratamento de cavalo*" (*uma dose de cavalo em Português*) ;-)). Eu também lhe preparei uma poção mágica aconselhada pelo meu médico do Dubai, gengibre fresco cozido + mel + limão.

Duas horas depois já se sentia melhor, assim pensei. Ela tem estado muito fraca nesta vinda a Dhaka e adoeceu a semana passada mas hoje está a voltar ao seu normal ;-)

Florence